

SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - A INVENÇÃO DO 'TERCEIRO MUNDO'.

2º SEMESTRE DE 2016 – GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – IRI-USP

DOCENTE RESPONSÁVEL: PROF. DR. ALVARO A. COMIN (548616) ALVCOMIN@USP.BR

MONITOR: ROMEU BONK <ROMEUBONK@GMAIL.COM>

[18 E 19 DE AGOSTO] AULA 3. **DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO:** **ROMPENDO A DEPENDÊNCIA**

- *Rodriguez, Octávio (1986) “O pensamento da Cepal: síntese e crítica”. Revista *Novos Estudos Cebrap*, n. 16, (pp. 8-28).
- Furtado, Celso (1968) *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. [Cap.1 “Em busca de uma ideologia do desenvolvimento” [pp. 1-17].
- Prebisch, Raul “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus problemas principais.” Cepal, 1949. (principalmente pp. 71-80).

RTP2

The Secret Of The Seven Sisters

The shameful Story of Oil

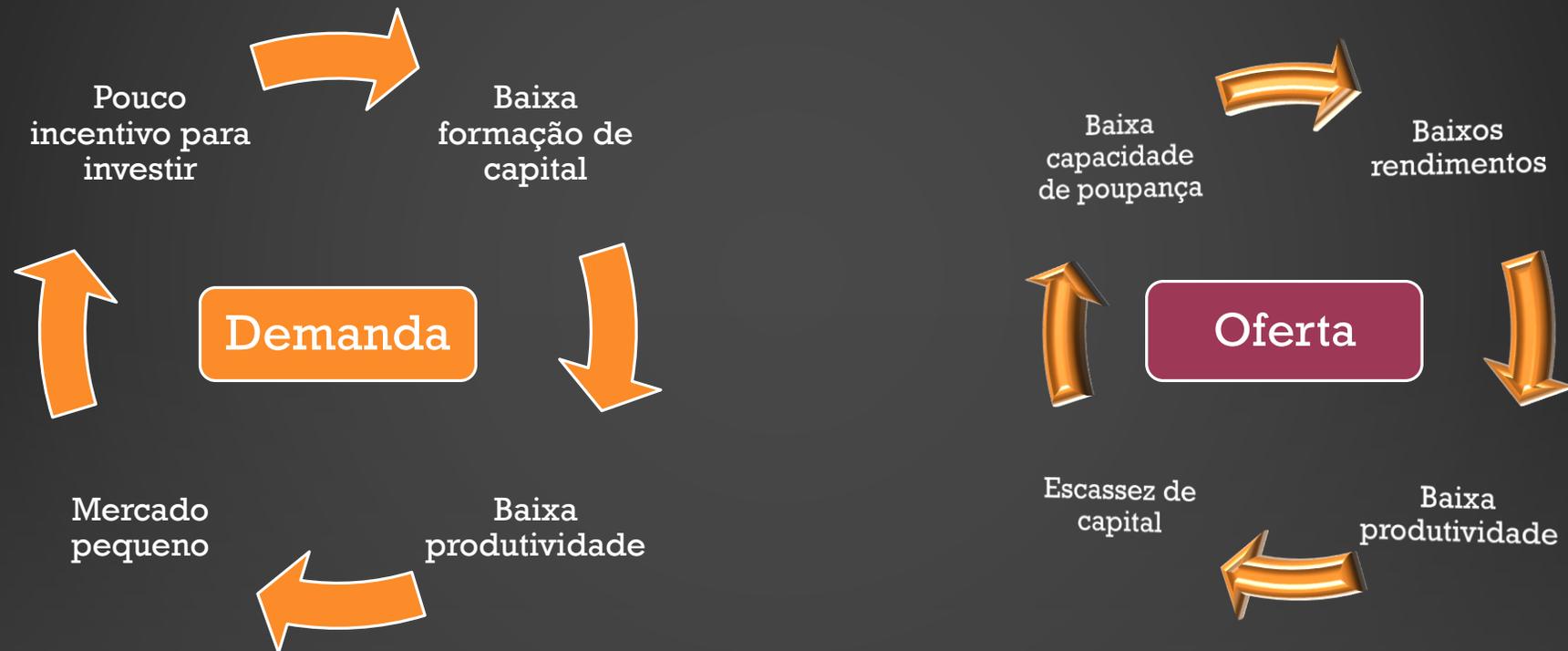
© SEGREDO DAS SETE IRMÃS
A Vergonhosa História do Petróleo

0:56 / 51:48



OS 2 CÍRCULOS VICIOSOS DA POBREZA

Ragnar Nurkse (1953) *Problems of capital formation in underdeveloped countries.*



Rompendo os círculo viciosos: Investimentos externos; transferência de tecnologia e de instituições.

DESENVOLVIMENTO E HISTÓRIA

CELSO FURTADO

- “Na análise que se segue, trataremos de captar o problema do subdesenvolvimento como uma realidade histórica, decorrente da propagação da técnica moderna no processo de constituição de uma economia de escala mundial. O subdesenvolvimento deve ser compreendido como um fenómeno da história moderna, coetâneo do desenvolvimento, como um dos aspectos da propagação da revolução industrial. Desta forma, o seu estudo não pode realizar-se isoladamente, como uma ‘fase’ do processo de desenvolvimento: fase esta que seria necessariamente superada sempre que atuassem conjuntamente certos fatores. Pelo fato mesmo de que são coetâneos das economias desenvolvidas, isto é, das economias que provocaram e lideraram o processo de formação de um sistema económico de base mundial, os atuais países subdesenvolvidos não podem repetir a experiência dessas economias”.(p. 3-4)

PREBISCH, RAUL “O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DA AMÉRICA LATINA E ALGUNS DE SEUS PROBLEMAS PRINCIPAIS.”

CEPAL, 1949. (PRINCIPALMENTE PP. 71-80).

- Centro e Periferia;
- A Deterioração dos Termos de Troca;
- Industrialização.

CENTRO E PERIFERIA – DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO

1. Na América Latina, a realidade vem destruindo o antigo **esquema da divisão internacional do trabalho** que, depois de adquirir grande vigor no século XIX, continuou prevalecendo, em termos doutrinários, até data muito recente.

Nesse esquema, cabia à América Latina, como parte da **periferia do sistema econômico mundial**, o papel específico de produzir alimentos e matérias-primas para os grandes centros industriais.

Nele não havia espaço para a industrialização dos países novos. A realidade, no entanto, vem-na tornando impositiva. Duas guerras mundiais, no intervalo de uma geração, com uma profunda crise econômica entre elas, demonstraram aos países da América Latina suas possibilidades, ensinando-lhes de maneira decisiva o **caminho da atividade industrial**.

A TESE RICARDIANA

As vantagens do progresso técnico se espriam através:

- Dos preços: Como a produtividade na indústria é maior e progride mais rapidamente do que na agricultura, os preços dos manufaturados deveriam cair mais do que os dos bens primários, aumentando os termos de troca destes últimos frente aos primeiros;
- Deslocamento de força-de-trabalho: o crescimento da indústria atrai força de trabalho da agricultura e força esta a buscar ganhos de produtividade;
- Tecnologia: A indústria provê a agricultura com os meios técnicos para a substituição da força-de-trabalho

... SOBRE A TESE DAS VANTAGENS COMPARATIVAS

A falha dessa premissa consiste em ela atribuir um caráter geral àquilo que, em si mesmo, é muito circunscrito. Se por coletividade entende-se tão-somente o conjunto dos grandes países industrializados, é verdade que o fruto do progresso técnico distribuiu-se gradativamente entre todos os grupos e classes sociais. Todavia, se o conceito de coletividade também é estendido à periferia da economia mundial, essa generalização passa a carregar em si um grave erro. Os imensos benefícios do desenvolvimento da produtividade não chegaram à periferia numa medida comparável àquela de que logrou desfrutar a população desses grandes países. Daí as acentuadíssimas diferenças nos padrões de vida das massas destes e daquela, assim como as notórias discrepâncias entre as suas respectivas forças de capitalização, uma vez que a massa de poupança depende primordialmente do aumento da produtividade.

A DETERIORAÇÃO DOS TERMOS DE TROCA

TABELAI

RELAÇÃO ENTRE OS PREÇOS DOS PRODUTOS PRIMÁRIOS E DOS ARTIGOS FINAIS DA INDÚSTRIA (PREÇOS MÉDIOS DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, RESPECTIVAMENTE, DE ACORDO COM OS DADOS DA CÂMARA DE COMÉRCIO)

(Base: 1876-1880 = 100)

Período	Quantidade de produtos finais da indústria que podem ser obtidos com determinada quantidade de produtos primários
1876-80	100,0
1881-85	102,4
1886-90	96,3
1891-95	90,1
1896-1900	87,1
1901-05	84,6
1906-10	85,8
1911-13	85,8
1921-25	67,3
1926-30	73,3
1931-35	62,0
1936-38	64,1
1946-47	68,7

Fonte: Organização das Nações Unidas, *Postwar Price Relations in Trade Between Underdevelopment and Industrialized Countries*. Documento E/CN.1/Sub.3/W.5.

A CONDIÇÃO PERIFÉRICA

- A demanda por bens manufaturados é mais dinâmica do que a de bens primários;
- Os ciclos econômicos favorecem o centro, onde capital e trabalho conseguem reter, durante os ciclos de baixa, lucros e salários ganhos nos ciclos de alta;
- Os ganhos de produtividade obtidos na periferia são repassados para o centro, via deterioração dos termos de troca.

INDUSTRIALIZAÇÃO:

MUDANÇAS INDUZIDAS NA ESTRUTURA PRODUTIVA

- Formação de poupança interna, via exportações (superávits comerciais);
- Planejamento na aplicação da poupança disponível, de modo a privilegiar os investimentos produtivos, em detrimento do consumo;
- Infraestrutura, indústrias com alta absorção de trabalho por unidade de capital; escala de massas;
- Distribuição da renda e formação de mercado interno;
- Políticas anticíclicas (Keynes);
- Integração Regional Latino-Americana.

SUBDESENVOLVIMENTO E DUALISMO

CELSO FURTADO

“Na análise que se segue, trataremos de captar o problema do **subdesenvolvimento como uma realidade histórica, decorrente da propagação da técnica moderna no processo de constituição de uma economia de escala mundial.** O subdesenvolvimento deve ser compreendido como um fenômeno da história moderna, coetâneo do desenvolvimento, como um dos aspectos da propagação da revolução industrial. Desta forma, **o seu estudo não pode realizar-se isoladamente, como uma "fase" do processo de desenvolvimento** que seria necessariamente superada sempre que atuassem conjuntamente certos fatores”. (pgs. 3-4)

ESTRUTURA SUBDESENVOLVIDA DE GRAU SUPERIOR

Abundância de força de trabalho

Baixa retenção de excedentes -
escassez de poupança



DINÂMICA DO SUBDESENVOLVIMENTO

- **Dualismo e heterogeneidade estrutural:** convivência entre diferentes padrões tecnológicos e taxas de capitalização.
- **Setor informal:** subemprego; baixa produtividade, autossustentância - cumpre as funções de baratear os custos de reprodução da força de trabalho empregada nos setores modernos (agricultura de subsistência e campesinato, exército industrial de reserva, trabalho doméstico, construção civil, comércio).

A IGNIÇÃO DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O papel do Estado:

- Formação de poupança;
- Mobilização (nacional) de recursos
- Definição e planejamento dos investimentos
- Coordenação do mercado
- Distribuição dos resultados